



---

## SANTA OUSADIA FEMINISTA!

Regina Soares Jurkewicz\*

Em Católicas, nosso relacionamento com a Zeca está marcado por experiências de companheirismo, aprendizado e amizade. Estamos falando de uma mulher com muita inspiração, feita de coragem e vontade de lutar, visionária, como a chamam as companheiras latino americanas de Católicas. Uma mulher cujo vigor não esmorece com o passar dos anos. Alguém que não se conforma com as injustiças e desigualdades, particularmente quando a dignidade das mulheres é desrespeitada por um discurso religioso manipulador, a serviço da lógica sexista das instituições. A força da natureza simbólica da religião, tão presente em nossas culturas, legitimando processos de violência, subordinação e desqualificação das mulheres, através de tantos séculos, tem sido para ela um desafio permanente. Descobrir as interfaces entre as construções religiosas, a lógica do poder, e a compreensão da sexualidade e da reprodução humana, foi e é para Zeca uma tarefa de toda a vida, realizada a partir de seu lugar de mulher, feminista, socióloga, inquieta e inconformada com discursos oficiais e enganosos, construídos pelas religiões e especialmente pelo catolicismo.

Maria José Fontelas Rosado Nunes (Zeca) tem uma história de quem se apaixonou pela luta a favor das pessoas mais vulneráveis, ainda muito jovem. Por essa razão assumiu a vida religiosa e morou em comunidades populares. Nesse tempo caminhou inspirada pela teologia da libertação, mas foi além dela. Nunca se conformou com o lugar secundário das mulheres na sociedade e nas igrejas. Ao mesmo tempo a vida intelectual a fascinava. Dedicou seu mestrado à compreensão das Comunidades Eclesiais de Base na Zona Leste de São Paulo, com foco

---

\* Co-fundadora de Católicas pelo Direito de Decidir-Brasil. É graduada em Serviço Social, mestra e doutora em Ciências da Religião-PUC-São Paulo, pós-doutorado em Serviço Social. Professora da Universidade de Guarulhos-UNG.



nas mulheres, lideranças das CEBs. Foi adiante, estudou, especializou-se, saiu do país, buscou o título de doutora em Ciências Sociais pela “École des hautes études en sciences sociales”, na França, em 1991. Com a referência das teóricas feministas francesas que trabalharam com a categoria de relações sociais de sexo, fez um caminho de reconstrução de um contra discurso religioso, católico, que fazia frente às posturas condenatórias do catolicismo, em questões relativas à moral sexual, principalmente à condenação ao aborto.

Tornou-se docente nos Programas de Pós-Graduação de Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica - SP. Foi pioneira no Brasil nos estudos de Gênero e Religião. Tornou-se uma referência nacional e internacional para as pesquisas de gênero com interface em religião e particularmente com o catolicismo. Inaugurou a Cátedra Feminista no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo. Trabalhou com autores e autoras que abriram novos horizontes para as mulheres, dentro da Igreja Católica, na Academia e no feminismo contemporâneo.

Nos anos 90, ela foi convidada por Cristina Grela, médica uruguaia - responsável por divulgar ideias de Católicas pelo Direito de Decidir na América Latina - a fundar Católicas no Brasil. Mais um desafio, um enorme desafio em uma sociedade em que o catolicismo foi historicamente hegemônico. Um catolicismo que, naquela década, já impunha o desmanche da teologia da libertação e das comunidades de base em nosso país. Bispos progressistas foram transferidos para dioceses pequenas com pouca repercussão e teólogas/os foram censurados. O Vaticano foi pouco a pouco minando as forças de uma igreja que afirmava “a opção preferencial pelos pobres”.

Por outro lado, o movimento de mulheres ganhava força e as Conferências da ONU colocavam em pauta questões como, direitos humanos, direitos sexuais e direitos reprodutivos. Temas profundamente polêmicos em sociedades conservadoras como as latino-americanas, nas quais o catolicismo se posicionava com forte influência em nossas culturas.

Valores da moral judaico-cristã, relativos à sexualidade, estão arraigados em nossos costumes e tradições. Valores patriarcais que permi-



tem que a vida das mulheres seja subjugada. Uma moral que favorece relações sociais assimétricas, fazendo com que as mulheres não tenham oportunidades iguais na sociedade, e sejam tratadas como cidadãos de segunda classe. Essa condição de subalternidade social transforma a sociedade em um lugar difícil para o crescimento e desenvolvimento das mulheres.

A violência que essa desigualdade representa na vida das mulheres faz com que muitas não a aceitem como um fato dado e busquem transformar essa realidade. As dificuldades e os percalços só fazem com que a busca por igualdade social seja um imperativo para as mulheres.

O movimento feminista, porta voz e força motriz pela busca de uma sociedade mais justa, provocou o desenvolvimento de uma outra teologia. A teologia feminista, com vários matizes, que busca revelar como o patriarcado presente na religião católica leva a subjugação das mulheres. Procura, então, subverter essa visão e oferecer instrumentos para que seja feita uma leitura teológica crítica, que aponta as desigualdades nas relações entre homens e mulheres, com a hermenêutica da suspeita, que permite a construção de novos horizontes teológicos.

Zeca, quando aceitou a desafiante proposta de criar o movimento de Católicas no Brasil, deixou claro, desde o início, que não faria isso de forma solitária, mas sim com companheiras que tivessem o mesmo objetivo. Trabalhar em equipe era seu propósito. Ela sempre acreditou na força do coletivo e na capacidade das pessoas quando se juntam por um objetivo comum. Nunca quis ser a “diretora” ou a “presidenta” de nossa organização. Esse espírito sinceramente democrático e capaz de enxergar as capacidades das outras, tornou-se o coração de Católicas. Com seu comportamento ensinou-nos a todas que a força de nossas conquistas está na possibilidade de que cada uma de nós ofereça suas contribuições, com liberdade, reconhecendo acertos e erros e compreendendo como é fundamental acreditar que somos equivalentes. Rechaçou todo personalismo. Talvez, exatamente por essa e outras razões, tornou-se a “alma” de Católicas.

Zeca sempre faz questão de afirmar que Católicas nasce em meio ao movimento de mulheres e para as mulheres. Não se trata de uma proposta que pretende transformar a Igreja Católica, com sua história



secular. Mas sim, que trabalha na produção e recriação de instrumentos para que as mulheres ganhem autonomia, e descubram sua própria capacidade ética.

Católicas afirmou-se no Brasil a partir de sua singularidade: mulheres feministas que não abriam mão de afirmar-se católicas. Essa característica nos colocou num lugar específico que intrigou a hierarquia da igreja, o estado e os meios de comunicação. “Afinal, como essas mulheres se afirmam católicas e ao mesmo tempo defendem o feminismo e acreditam que são as próprias mulheres que devem decidir sobre sua vida reprodutiva?” Essa atitude de rebeldia, criando resistência e oferecendo às mulheres um contra discurso religioso, capaz de legitimar suas decisões morais, serviu de inspiração para que outras dissidências se afirmassem em diferentes igrejas, sem renunciar a sua confissão de fé. Hoje, após esses 26 anos de Católicas no Brasil, é com alegria que nos vemos acompanhadas por novas organizações religiosas que não calam suas identidades feministas, de gênero ou de qualquer natureza, sem abrir mão de suas adesões religiosas.

Zeca nunca foi adepta a homenagens pessoais, mas não sem motivo, ainda jovem, foi chamada de “terror dos bispos”; foi uma das escolhidas entre as mil mulheres pela paz, foi premiada por uma bolsa como liderança empreendedora, convidada para ser professora na Harvard. Importante também dizer que, Zeca soube criar relações de confiança e credibilidade com as agências de cooperação internacional. Vinda de uma família portuguesa “sem papas na língua”, ciente de seus propósitos e confiante em sua personalidade, nunca hesitou em levar sua voz em alto e bom tom, até mesmo entre parlamentares e em audiências no STF – Supremo Tribunal Federal, quando se tratava de defender os direitos das mulheres.

Na universidade, sua militância pela vida e dignidade das mulheres foi e é permanente, garantindo o lugar dos estudos de gênero no Programa de Ciências da Religião. A Zeca da Universidade é também aquela que não deixa de ir às ruas na defesa dos direitos das mulheres e da democracia em nosso país. Seu pensamento político e articulador segue elaborando propostas de superação e propondo diálogos com



setores diferentes da sociedade. A certeza de que há muito que aprender sempre a acompanhou por toda vida.

Não dá para falar de Zeca sem falar de Católicas e o contrário é verdadeiro. Zeca construiu Católicas e ao mesmo tempo construiu-se em Católicas e essa lógica valeu e vale para a equipe também. Outra característica importante, que ela trouxe à equipe com seu espírito inquieto, que sempre acreditou no coletivo, foi o estímulo oferecido às companheiras para a dedicação aos estudos. Sempre acreditamos que o conhecimento nos torna mais capazes e fortes para a luta, e por isso Católicas implementou uma política interna de apoio para que as companheiras pudessem desenvolver seus estudos pós-graduados. Também aí somos devedoras dessa mulher que entendeu que o crescimento intelectual de cada uma é fundamental para qualificar nossa equipe.

Nesses 75 anos de vida da Zeca e 26 anos de trabalho das Católicas no Brasil, hoje, nossa principal preocupação e grande desafio é abrir espaços para que novas companheiras assumam a liderança de nossa organização. Nos esforçamos para que os valores e princípios que nortearam Católicas em todos esses anos sigam presentes em práticas futuras, mas somos conscientes que novas pessoas trarão suas contribuições, com um novo colorido que fará com que a ousadia e teimosia com que a Zeca nos inspirou continue presente no trabalho e militância de Católicas.... Que, como ela mesma diz, infelizmente ainda é tão necessário nessa sociedade conservadora.

Zeca querida, parabéns por esses 75 anos de vida intensa, você foi e é muito importante pra nós!